

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES NO ENSINO INFANTIL NA AMAZÔNIA CENTRAL

Isaías dos Santos¹

Renan Albuquerque²

Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade³

RESUMO

O presente estudo tem como foco geral a análise das contribuições da alfabetização e letramento no processo educativo no ensino infantil, além de mostrar quais as inferências sobre estas duas categorias, e refletir de que forma o professor pode desenvolver uma educação igualitária e com real sentido desde a educação infantil. A presente investigação é de natureza bibliográfica, com viés exploratório e descritivo, não probabilístico, de validade externa e foi realizada na cidade de Parintins, Estado do Amazonas. Assim, a proposta de investigação do objeto de estudo se deu por entender que letramento e alfabetização são características primordiais e que necessitam ser compreendidas como indissociáveis, complementando-se no processo de ensino/aprendizagem. Para o embasamento do estudo, utilizaram-se teóricos como Soares (2013), Freire (2013), Kleiman (2015), Antunes (2014) e Lajolo (2002).

Palavras-chave: Ensino Infantil. Alfabetização. Letramento.

LITERACY AND LITERACY: CONSIDERATIONS FOR THE DEVELOPMENT OF STUDENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE CENTRAL AMAZON

ABSTRACT

The present study has as a general focus the analysis of the contributions of literacy and literacy in the educational process in early childhood education, in addition to showing what are the inferences about these two categories, and reflecting on how the teacher can develop an egalitarian education with real meaning from the beginning. early childhood education. The present investigation is of a bibliographic nature, with an exploratory and descriptive bias, not probabilistic, with external validity and was carried out in the city of Parintins, State of Amazonas. Thus, the proposal of investigation of the object of study was given to understand that literacy and literacy are primordial characteristics and that need to be understood as inseparable, complementing each other in the teaching/learning process. Theorists such as Soares (2013), Freire (2013), Kleiman (2015), Antunes (2014) and Lajolo (2002) were used to support the study.

Keywords: Kindergarten. Literacy. Literacy.

¹ Graduado em Letras – UEA/CESP; pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Facibra/PR; pós-graduado em Ensino de Língua Portuguesa pela FATEC/RO; mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidade Saint Alcuin Of York Anglican College/Chile. Pesquisador do Núcleo de e Estudos e Pesquisa em Ambientes Amazônicos da Universidade Federal do Amazonas – NEPAM/CNPq. E-mail: isaiaasantos454@gmail.com.

² Professor Associado da Universidade Federal do Amazonas. Realizou pós-doutorado em Ciências Humanas (USP, 2021), em Antropologia (PUC-SP, 2017) e em Psicologia Social (PUC-SP, 2021). É Pesquisador Colaborador do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da USP e do Núcleo de Estudos da Dialética Exclusão-Inclusão da PUC-SP. Lidera o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos da Ufam. E-mail: renanalbuquerque@hotmail.com.

³ Doutor em Ambiente e Sociedade pela Unicamp. Professor do curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia/UFAM. E-mail: fandrade@ufam.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo é estabelecido por sua grande proeminência para a formação cidadã e humana. E durante a iniciação escolar, atividades do ensino infantil se configuram como uma das primeiras fases desse procedimento, amparando no desenvolvimento físico e psicológico do aluno. Aqui, referimo-nos a alfabetização e letramento. É nessa iniciação na vida estudantil que o educando permanecerá expandindo suas características individuais. Deste modo, compreende-se que as atividades e disciplinas concretizadas na escola precisam desenvolver e formar, além do conhecimento intelectual, o acréscimo de distinções pessoais que serão analisadas também na existência adulta, como o desenvolvimento crítico e a autonomia.

Nesse ínterim, o presente estudo tem como foco geral discorrer sobre a importância da alfabetização e letramento referente ao desenvolvimento dos aspectos socioculturais do estudante na educação infantil. Especificamente, refletir a atitude docente em seus enfoques e abranger quais são as inferências relevantes nesse processo de ensinar e aprender.

A educação tem tomado variados nortes e se ressignificado. No entanto, ao mesmo tempo em que avançamos, também regredimos. A instituição escolar, ambiente de revolução educacional, tem tomado configurações distintas, e, a nosso ver, isso se dá por uma desarticulação entre ensino e contexto viabilizada pela construção curricular. Assim, este trabalho parte da seguinte problematização: Quais as possíveis contribuições da alfabetização e letramento no ensino infantil?

As hipóteses do presente estudo são: i) o professor deve ter em mente que alfabetização e letramento são perspectivas relevantes e, por isso, devem ser associadas e não fragmentadas no ato de educar; ii) o professor possui um papel fundamental no processo educativo, daí a relevância de secretarias de educação e Estado viabilizarem a formação continuada de docentes para que estes possam estar sempre atualizados e ter um melhor proveito no ensino infantil.

A pesquisa inclui como foco geral analisar quais as contribuições da alfabetização e letramento no processo educativo no ensino infantil. Como objetivos particulares: a) mostrar quais as inferências sobre alfabetização e letramento; b) refletir de que forma o professor poderia desenvolver uma educação igualitária e com real sentido desde a educação infantil.

O presente estudo se apresenta relevante, uma vez que compreendemos ser primordial entender e refletir a respeito da educação infantil e das categorias alfabetização e letramento; exterioridades primordiais que contribuem na constituição humana e cidadã de cada

pessoa, uma vez que a educação é um aspecto primordial na vida humana. É ali que a pessoa passa a se inserir no mundo e socializar os saberes e fazeres que traz em si e aprende em coletividade. Características que enaltecem a relevância de uma boa abordagem referente a alfabetização e letramento, entendendo que as duas perspectivas são indissociáveis e complementam-se.

A presente investigação é de caráter bibliográfico, de viés exploratório e descritivo, não probabilístico, de validade externa. O estudo foi realizado na cidade de Parintins, Estado do Amazonas. Parintins é um município a extremo leste da capital amazonense, localizado na divisa com o Estado do Pará. Para desenvolver a pesquisa, procurou-se obedecer às seguintes etapas: i) a priori, foi feito levantamento teórico que se sucedeu via livros, periódicos, dissertações, teses relacionados à temática abordada; ii) posteriormente, subsidiamos a temática à nossa vivência no meio educacional a partir de observações em escolas, partindo para a escrita e desenvoltura do objeto de estudo. O campo de análise é centrado na alfabetização, letramento e educação infantil a fim de mostrar inferências sobre a importância destas categorias no processo educativo para a formação de educandos.

2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: INFERÊNCIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCATIVO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato de alfabetizar e letrar pessoas está rodeado de questionamentos por pesquisadores da educação. Questionamos que partem das categorias i) o que é a alfabetização e o letramento; ii) em que incide o ato de alfabetizar e letrar; iii) quais os conhecimentos e competências envolvidas nesse processo; iv) qual a importância desses conceitos para a prática de ensino da linguagem escrita?

Partindo desse suposto, acreditamos na existência de dois ensejos que norteiam a análise teórica das conceituações de alfabetização e letramento: *reflexão sobre a prática docente e a formação continuada do professor*. Dessa forma, uma apropriada reflexão a propósito de diretrizes metodológicas, assim como uma conscienciosa prática de determinações no ambiente da sala de aula, implica na ciência dos embasamentos teóricos que produzirão ascendência a essas diretrizes metodológicas que podem oferecer alicerce a determinações em sala de aula e que podem explicar administrações seguidas.

Em síntese, entendemos que a metodologia e teoria são inseparáveis. Considerando isto, inferimos que não é possível a atuação docente, com autonomia, em sala de aula sem o conhecimento básico do elemento que ali se deseja ensinar e de cujo caráter e particularidades

transcorrem, em alto grau, o emprego, ou criação, de princípios, diretrizes e processos metodológicos. De tal modo, ciências da natureza teórica se caracterizam como componente proeminente na constituição de um desempenho autônomo do educador devendo, assim, integrar seu desenvolvimento na formação continuada.

A partir de tal configuração, entendemos que alfabetização e letramento são duas categorias que compreendemos como distintas, mas que se complementam. A alfabetização introduz a pessoa a uma compreensão do mundo; é o ato em que esta aprende a ler, escrever. O letramento, em contrapartida, vem contribuir para que o sujeito possa ler além das palavras, compreender o mundo que está ao seu redor e unificar o saber apreendido no ambiente escolar e relacionar este com o mundo em que constitui enquanto agente de transformação social e cultural (FREIRE, 2013).

A aquisição das competências leitora e escrita é dependente dessas duas categorias, que são distintas, mas indissociáveis e que carecem ser desenvolvidas ao mesmo tempo. A *alfabetização* é uma aquisição da instrução da escrita e leitura. Segundo Soares (2005), esta acontece pelo domínio da técnica de grafar e distinguir letras, utilizar o papel, apreender a direcionalidade da grafia, contrair o lápis, codificar letras, constituir afinidades em meio a sons e letras, fonemas e grafemas; perceber integrações de segundo grau que compõem o código da escrita (decodificação de palavras, sílabas, letras).

O *letramento*, por sua vez, é o emprego desta tecnologia em práticas sociais de leitura e escrita. Mediante isso, Soares (2005) pondera que não é relevante aprender um método e não saber usá-lo. Diante dessas inferências, é importante destacar que não se pode perder o foco e desconsiderar a especificidade da cognição do código da escrita (instruir a técnica), sem submergir de vista os exercícios sociais da leitura e escrita. Assim, além de desenvolver com uma heterogeneidade de escritos que circulam social e culturalmente, o professor deve direcionar seus educandos a construção do sistema de escrita alfabético, cabendo à instituição escolar refletir quais considerações são tão proeminentes, como destacamos: *alfabetizar letrando e letrar alfabetizando*.

Magda Soares (2005) caracteriza que na representação das contemporâneas compreensões linguísticas, psicolinguísticas e psicológicas da leitura e escrita, a inserção da criança (e do adulto analfabeto) no universo da escrita acontece concomitantemente através de duas categorias: a) a aquisição do código consagrado da escrita (alfabetização) e b) o incremento de capacidades de uso desse código em exercícios da linguagem verbal e escrita, nas técnicas sociais que submergem a língua escrita (o letramento).

Destarte, compreendemos que a alfabetização, além de representar os sons (fonemas) em letras (grafemas) na escrita e as letras (grafemas) em sons (fonemas) no aspecto da leitura, se apresenta como ferramenta de principiar pessoas nesse universo, seja infantil ou adulta, e carecem incidir por um procedimento de apreensão/expressão de significações do identificador escrito, para que o sujeito possa ir além da simples codificação e decodificação de alegorias e letras (SOARES, 2005).

Amparados em Kleiman (2007), elencamos que letramento e alfabetização se resumem. Assim, para ir de encontro às mudanças ocorridas, frequentemente, no procedimento educativo da linguagem escrita, a autora se fundamenta nessa ciência através de cinco eixos categóricos: i) apreensão e valorização da cultura escrita; ii) assimilação do sistema de escrita; iii) leitura; iv) produção de textos escritos; v) desenvolvimento da oralidade.

A *apreensão e valorização da cultura escrita* gira em torno da introdução dos educandos no espaço letrado. Esse fenômeno se trata da metodologia de letramento que não necessita ser desenvolvido separadamente ao trabalho exclusivo da alfabetização. A autora direciona que é preciso que o educador possa investir nos dois processos ao mesmo tempo. Em contrapartida, a *assimilação do sistema de escrita* é direcionada a partir do sistema de escrita alfabético; assim, o seu princípio básico é o de que cada letra representa um som. Tal aprendizado se configura como categórico no procedimento de alfabetização, já que se concretiza no momento em que o educando apreende que o princípio que lhe condiciona a escrita é a correspondência fonema-grafema.

A terceira classe categórica que impulsiona o letramento e alfabetização é a *leitura*. Amparados no viés da autora, entendemos que não é preciso aguardar que o educando já consiga desenvolver a leitura e escrita para iniciar o desenvolvimento desta; uma vez que é necessário respaldar-se que tudo ao nosso redor é leitura (FREIRE, 2013). Para alcançar esta categoria a autora destaca que o professor pode desenvolver, desde o princípio da escolaridade, o uso de textos que pertençam à comunicação oral – cultura utilizada por populações originárias e tradicionais para disseminar seus saberes e fazeres (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2019). São tipologias textuais conhecidas pelas crianças, uma vez que estas adoram cantar ou recitar tais textos, memorizando-os com facilidade.

Tais tipologias, segundo Antunes (2014), permitem progressos em suas pressuposições em relação à língua escrita, propiciando enigmas para dessemelhantes graus de informação. Os gêneros que destacamos podem ser: *cantigas, parlendas, poemas, quadrinhas, músicas*, etc. Entendemos, também, que é preciso cuidar para que os textos selecionados sejam apropriados, favoráveis às brincadeiras infantis, divertidos e ricos no comprometimento da

ludicidade, tendo em vista que uma vez arquivados em suas memórias o desenvolvimento educacional, com eles, flui com maior naturalidade (LAJOLO, 2002).

A quarta classe categórica é relacionada à *produção de textos escritos*. Ao desenvolver atividades voltadas para a produção escrita, o professor promove um passo importante para a desenvoltura da escrita de textos. Para Odenildo Sena (2016), um texto é algo que nos comunica alguma coisa, não importa o seu tamanho, uma vez que podem existir textos extensos ou minúsculos; até mesmo escritos com uma só palavra. Dessa forma, atividades com a prática da escrita são primordiais e precisam estar atreladas à leitura de mundo além da leitura da palavra para que o educando possa compreender o que se escreve e assumir-se no mundo.

A quinta classe categórica é o *desenvolvimento da oralidade*. Essa categoria foi introduzida há pouco tempo no currículo no âmbito da língua portuguesa, e distinguida pela ciência Linguística e a Pedagogia apresentando-se com o caráter acentuado na vida da sociedade em geral. Assim, entendemos que nesta configuração precisa constituir-se no ambiente escolar como um elemento de estudo (SOLÉ, 2008). Essa categoria se torna primordial pelo fato da importância de se desenvolver reflexões aos educandos; especialmente aquelas crianças que compõem um contexto social desfavorecido na importância de se ter o acesso a uma linguagem culta. No entanto, é preciso fomentar ideais respaldados na importância da diversidade linguística que o educando traz consigo, respeitando a variação cultural e mostrando que tais aspectos linguísticos são importantes para a riqueza multicultural do nosso país (KLEIMAN, 2007).

Igualmente, também elencamos alguns outros fatores que, a nosso ver, podem facilitar as ações da alfabetização e do letramento. As inferências são respaldadas em Soares (2005), Freire (2013), Kleiman (2002); (2007), Antunes (2014) e Lajolo (2002). Tais autores explanam que há múltiplos fatores imprescindíveis para envolver e promover ações direcionadas ao procedimento de alfabetização e letramento. Dentre os diversos fatores separamos um conjunto que, a nosso ver, calham como primordiais e desencadeiam metodologias para uma práxis docente significativa e resultante, bem como proveitosas para os educandos desenvolverem suas competências leitoras da palavra e de mundo, como descreve Freire (2013).

A primeira perspectiva é o *a) espaço alfabetizador e de letramento*, que traz a ideia de compreender diariamente a sala de aula como um espaço em que ricas incitações de aprendizagem permaneçam ininterruptamente presentes. Entendemos esse ambiente como provedor de um contíguo de conjunturas de uso autêntico das práticas de leitura e escrita, uma vez que, neste espaço, os estudantes possuem a propriedade de participação. Para Kleiman

(2007), um ambiente alfabetizador não se restringe exclusivamente àquele em que surgem distintas tipologias textuais, mas que vai além; é aquele que possui distintos tipos de texto que são refletidos repetidamente, com desiguais funções sociais.

A segunda característica são as *b) atividades expressivas*. Soares (2005) destaca que para o desenvolvimento de uma alfabetização com propriedade, é imprescindível sugerir atividades com o viés da leitura e escrita que façam sentido para os alunos. A autora também destaca que é mister que estas atividades leitoras e de escrita sobrevenham numa configuração prazerosa, contextualizada e aliada a realidade social em que os educandos se inserem.

O terceiro aspecto é *c) formação continuada de docentes*. Kleiman (2002) destaca que o professor deve distinguir o nível de conceitos e competências cognitivas de seus estudantes para ambicionar que ‘superfícies’ de ciências variadas estabeleçam uma prosperidade para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em sala de aula. O professor é um pesquisador e necessita manter-se atualizado e confiar no trabalho que desenvolve com seus educandos, além de trazer em mente a perspectiva que cada criança possui seu próprio tempo de aprendizagem, mediante suas diferenças e capacidades cognitivas.

A quarta exterioridade é a *d) autoconfiança*. Segundo Freire (2013), o desenvolvimento da autoestima dos estudantes é um dos fatores relevantes em qualquer procedimento educativo para reavivar a certeza em suas capacidades de sobressair-se frente aos desafios e dificuldades que terão em suas vivências. Um dos fatores primordiais para que o educando consiga assumir-se no mundo e ter a convicção de que sua natureza deveras sempre basear-se numa leitura crítica de mundo, da realidade em que está inserindo.

A quinta perspectiva gira em torno das *e) interferências* do educador. Lajolo (2002) destaca que o professor alfabetizador tem a função principal e cogente nas intercessões que realiza para direcionar o estudante no avanço do seu procedimento de construção de conhecimento. Essas intervenções, a nosso ver, precisam ter o caráter problematizador; ou seja, precisa-se pôr apropriadas dificuldades para serem resolvidas pelos próprios alunos. Solé (2008) ainda acrescenta que para essa interferência possuir relevância, o professor precisa distinguir a gênese da escrita e leitura. Para a autora, um docente competente distingue densamente a gênese da linguagem escrita a fim de dominar a mediação das intervenções e atividades indispensáveis na obtenção do sucesso no método de alfabetização e do letramento.

A sexta exterioridade é a *f) concretização de análises*. Kleiman (2007) aborda que a realização do diagnóstico de categorias que os educandos já compreendem, antes de principiar o procedimento de alfabetização, é mister para o êxito da aprendizagem da leitura e da escrita; de tal modo, a identificação das informações prévias e saber explorá-las é essencial para

identificar problemas e buscar aperfeiçoamentos, visando melhorar o processo de ensinar e aprender. Identificar as dificuldades de cada educando se caracteriza como primordial para que o processo de alfabetização e letramento seja realizado como êxito.

Assim, compreendemos que tais perspectivas são proeminentes, uma vez que a educação infantil é o primeiro ingresso de uma pessoa com os mecanismos da leitura da palavra e de mundo. Entendemos que desenvolver as exterioridades da alfabetização e letramento na educação infantil, mediante as categorias mostradas neste estudo, é de suma importância para o desenvolvimento pleno do ser humano para que se torne uma pessoa ativa e transformadora social e cultural.

Saviani (2008) destaca a função fundamental da formação docente que surgiu no século XVII. Para o autor, o conceito de institucionalizar educandários competentes para a constituição formadora do docente nasce da sistemática concepção de conceitos liberais relacionados a expansão do ensino a cada camada social no período do século XIX. Na visão do autor, essas preferências passaram por amplas extensões e completam-se por precarizar-se em função às esfinges localizadas na analogia escola/cidadão e o fracasso ‘nascido’ na alfabetização desde esse momento atinge a todos mesmo na atualidade, estabelecendo uma prevenção específica e recursos para uma educação categórica (SAVIANI, 2008). Assim, ressalta-se que é lacônico abranger que a alfabetização e letramento são métodos distintos, mas indissociáveis, simultâneos e interdependentes. Contudo, a falta de compreensão destas exterioridades provoca grande desordem em seu método teórico e prático, ocasionando a perda da especificidade de tais categorias (SOARES, 2005).

Mediante as abordagens de Brandão (2004) em relação à metodologia do filósofo Paulo Freire do ato de se alfabetizar, é crível abranger a relevância da indissociabilidade e sincronismo de ambos os procedimentos. Em sua técnica de alfabetização, Freire recomenda que o professor tenha como ponto de partida aquilo que é visível e legítimo para o educando, transformando a aprendizagem expressiva, empregando os mecanismos da alfabetização.

Em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, Freire (2013) destaca ainda que o sujeito que mais expande sua leitura de mundo mais se liberta da opressão; nos dizeres do autor, uma pessoa letrada que já possui conhecimentos prévios com alinhado ponto de vista, quando alfabetizado pode transformar suas reflexões, expandindo-os de maneira que o faça refletir criticamente a respeito da prática social. O autor destaca, ainda, ser basilar que as pessoas compreendam o seu espaço no mundo e se tornem agentes de mudança social e cultural.

O docente, assim, possui uma função relevante a realizar para que esse pensamento crítico se desenvolva em seus alunos. É fundamental que o educador seja esclarecido de uma

realidade de opressão para que não torne o processo de ensino bancário e improdutivo, mas sim que desvende o mundo material e liberte as pessoas da opressão, como defende o próprio Freire (2013).

A partir disso, compreende-se que o letramento está além do ato de ler e escrever; uma vez que apresenta um desempenho social. E a alfabetização gira em torno de instruir a pessoa no âmbito da leitura e um desenvolvimento máximo do letramento. Nessa exterioridade, alfabetização e letramento se aperfeiçoam e locupletam o desenvolvimento educativo do estudante; *alfabetizar letrando* se caracteriza como um método necessário nos dias contemporâneos. Diante disso, esta práxis educativa contempla aspectos para que se possa abranger uma educação qualitativa e propor com que os educandos não se constituam meramente como um estojo de armazém de informações, mas que cheguem a ser pessoas pensantes e transformadoras do contexto em que se inserem (FREIRE, 2013).

Ao assumir esse compromisso político pedagógico, o professor e a escola possibilitam que o conteúdo apresente significação para os estudantes que constroem ciências gradualmente e dilatando um caráter transformador da sociedade, haja vista que o educando passa a perceber que os saberes científicos são componentes da sua existência e pode colaborar para aperfeiçoá-la. Assim, essas atividades necessitam promover, de tal maneira, a alfabetização e letramento de modo que a alfabetização seja harmonizada com o seu uso social em distintos momentos, que é o letramento.

Por fim, o professor alfabetizador necessita, ainda, utilizar e designar métodos de ensino mediante as particularidades de seus educandos, tendo em mente que a prática educativa é uma ação política e necessita irromper com as conjunturas de despotismo que, em muitas ocasiões, as pessoas padecem e nem a compreendem.

3 CONCLUSÃO

Alfabetização e letramento, como destacado neste estudo, se mostram características proeminentes na formação cidadã e educacional de pessoas. Sabe-se que a educação transforma vidas e é fundamental em todos os aspectos, uma vez que entendemos o ato de educar não somente como contemporização de informações no espaço escolar, mas se configura enquanto um processo que proporciona uma intensa busca do aprendizado a vida toda. O espaço escolar é promissor na construção do conhecimento, haja vista que o ato de educar propicia a elevação de um espírito para o outro, de socializar ideias, pressupostos e provocar nos educandos formas de ver o mundo, salientando uma competência crítica.

A educação promovida pela escola e professor, este como mediador do conhecimento, deve ser uma prática libertadora. A escola tem como objetivo formar cidadãos dispostos a revolucionar sua realidade de vida, os saberes compartilhados naquele ambiente devem ser feitos de forma que os levem a pensar, refletir no seu contexto. Assim, entendemos que é necessária uma mudança na postura de educadores e instituição escolar, com atenção para a autonomia dos alunos nos âmbitos social e acadêmico.

Nesse ínterim, o professor precisa ter em mente que alfabetização e letramento são perspectivas relevantes e, por isso, devem ser associadas e não fragmentadas. Da mesma forma, o professor assume um papel fundamental no processo educativo, e se mostra relevante a formação continuada de docentes, viabilizadas pelas secretarias da educação e Estado, para que estes possam estar sempre atualizados e ter uma mais perfeita proficiência no ensino infantil.

Contudo, foi meta analisar quais as contribuições da alfabetização e letramento no processo educativo no ensino infantil mediante nosso cenário de atuação que é a Amazônia Central, entender quais as inferências sobre alfabetização e letramento, e de que forma o professor poderia desenvolver uma educação igualitária e com real sentido desde a educação infantil. Espera-se que o estudo possa servir como ponto de reflexão na educação, visando uma profundidade de duas categorias fundamentais do início da vida educativa de uma pessoa que são o letramento e a alfabetização.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.; CUNHA, I. dos S. da. Inferências sobre o ensino de Língua Portuguesa entre escolares na Amazônia. **Brasília: Journal for Brazilian Studies**. Double Issue Vol. 8 Nos. 1-2 (2019).

ANTUNES, I. **Gramática Contextualiza**: limpando ‘o pó das ideias simples’./ Irandé Antunes. – 1ª. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

COSTA, S. F. **Método Científico – Os caminhos da Investigação**. Editora Harbra; 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática de Liberdade**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro. 14ª ed., 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – 45ª Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido – primeiras palavras. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campina: Pontes, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 11 Ed. São Paulo: Pontes, 2007.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo Ática, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 59ª Edição São Paulo. Editora Atlas S.A. – 2003.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 40ªed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENA, O. **Mazelas do livro didático**: à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais. / Odenildo Sena. – Manaus: Valer, 2016.

SOARES, M. **Linguagem e escola**. 17. Ed. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática. (2005)

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 194 p.